

Investidor deve buscar segurança

ANA CRISTINA DUARTE

Buscar segurança em detrimento da rentabilidade é a recomendação que deve ser seguida à risca na hora de investir. Com o alargamento nas taxas básicas de juros – de sete pontos percentuais para 16 – os fundos de renda fixa DI continuam em alta. São seguidos pela poupança e pelos fundos cambiais – que, porém, já começam a perder um pouco da rentabilidade adquirida nos últimos dias. Essas devem ser as aplicações mais baladas nos próximos dias.

De acordo com o analista de investimentos do Forex, Alexandre Leco, os fundos de renda fixa DI (60 dias) devem fechar o mês de janeiro com rentabilidade de 2%. “A poupança terá rendimentos em torno de 1,25%, e os fundos de renda fixa, com taxas prefixadas, chegam a 1,8%”, calcula.

A rentabilidade nominal acumulada no ano dos fundos DI – segundo a Associação Nacional dos Bancos de Investimento (Anbid) – era de 0,81% até o dia 13. Já o FIF cambial (60 dias) chegou a 6,77%.

Quem apostou na modalidade acumula uma rentabilidade até o momento, de pelo menos, 30%. Embora alguns economistas acreditem que daqui para frente os fundos atrelados ao câmbio não devam subir mais do que já subiram. “Além de estarem fechados pela falta de liquidez ou de papéis no mercado, os fundos cambiais já renderam o que tinham para render”, afirma Leco.

Para a gerente de Produtos do Citibank, Ana Lúcia Macedo, investir nos fundos cambiais só deve ser feito a partir de agora para quem tem dívidas atreladas à variação da moeda americana.

“Se pegarmos o rendimento acumulado dos Certificados de Depósito Interbancário nos últimos três anos – que ditam os rendimentos dos fundos DI – chegamos a 105% contra 58% de fundos cambiais já com valorização recente do dólar”, diz. “Trata-se de uma aplicação que deve ser lida com cautela.” Segundo ela, os investidores mais conservadores devem aplicar tudo em fundos DI. Emanuel Pereira, da Investidor Profissional, vai mais longe: “Se quiser diversificar a carteira, os fundos de ações também são boa opção, por estarem nesse momento com valor baixo.” Mas é preciso ter um perfil conservador. “Afinal, perder está mais fácil do que ganhar”, diz Leco.

Migrar de um investimento para o outro também está descartado. Os analistas afirmam que os juros que se perdem na mudança de uma aplicação não chega a comprometer a rentabilidade. “Mas com a inserção do IOF – de 0,38% nos fundos de investimento – a partir do dia 24, o investidor que mudar o montante aplicado sai perdendo de cara o dinheiro reinvestido”, explica o gerente de Captação do Banco Real, Fernando Sá.